

## **MODELO DE ENSAIO CRÍTICO: orientações para a Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá**

*Nome do autor A, Nome do Autor B...  
Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá  
e-mail do primeiro autor*

Este documento apresenta o modelo de ensaio crítico submetido às disciplinas da FATEC Guaratinguetá, assim, serve de referência ao mesmo tempo em que orienta sobre a formatação.

Conforme se apresenta neste modelo, o formato padrão já está no **tamanho A4**. As **margens** devem ter: 2,5cm (**superior**), 2cm (**inferior**), 2cm (**lateral esquerda**) e 2cm (**lateral direita**); deve-se configurar também o **cabeçalho** em 1cm e o **rodapé** em 0,5cm para aproveitamento da página.

Em sua extensão, o ensaio completo deve conter o **mínimo de 4 páginas** e o **máximo de 8 páginas**.

Deve-se usar a **fonte Arial, tamanho 11**, com texto **justificado** e com **espaçamento** entre linhas 1,5cm; observa-se a tabulação de **parágrafos** em 1,25cm.

O **título do ensaio** deve estar centralizado, em negrito, **tamanho 12**, com letras maiúsculas e não deve ultrapassar duas linhas; no caso de **subtítulo**, observar letras maiúsculas e minúsculas. No desenvolvimento do ensaio, as **seções** e **subseções** devem apresentar os títulos posicionados à esquerda, em negrito, numerados com algarismos arábicos (1...1.1... 2...2.1...), em **tamanho 11**; os números separam-se dos títulos apenas por um espaço de caractere. Não se coloca ponto final em títulos. Identificação de Autoria, Instituição e e-mail: **tamanho 10**, em **itálico** e **centralizado**.

Observar a inserção da **numeração de página** ao **centro** da **página**, empregando também a fonte Arial em **tamanho 10**, conforme este modelo.

### **1 Características do Ensaio Crítico**

O texto ensaístico caracteriza-se pela exposição crítica de determinado assunto. Portanto, os autores devem problematizar com espírito crítico o tema escolhido, além de fundamentar em base teórica a questão tratada. No ensaio formal, devem-se observar as características do texto acadêmico e científico, como a objetividade e a organização lógica, bem como a redação do texto com o sujeito em terceira pessoa. Como parte da vida acadêmica, o ensaio se apresenta como exercício de reflexão e de redação formal, exigindo originalidade, rigor teórico, contudo sem a exigência de comprovação última, cabendo ao autor apresentar a conclusão do texto em termos de considerações finais (LEONEL, 2003).

Como esclarece Severino (2007), no texto ensaístico o autor possui certa liberdade em posicionar-se diante da questão tratada, porém sem dispensar o rigor lógico e a coerência de

argumentação; e, mesmo não sendo obrigado a definições e detalhes quanto a métodos na área em que se insere a questão tratada, a fundamentação teórica deve estar presente.

### 1.1 Estrutura do Ensaio Crítico

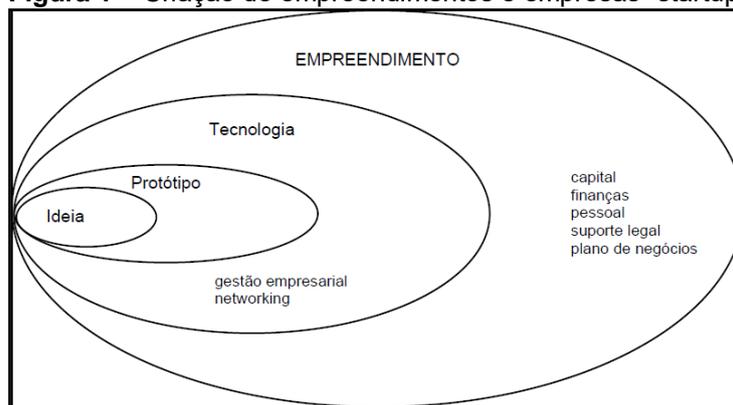
O ensaio crítico deve conter sequência lógica que apresente a questão sobre a qual se discorrerá, os subitens em que se desdobrem argumentação e fundamentação pertinentes, e finalmente o fechamento das reflexões.

Portanto, estará organizado em **Introdução**, na qual se apresenta a questão a ser tratada, bem como os objetivos a que se propõe na elaboração do ensaio. Quanto ao **Desenvolvimento**, este será desdobrado em subitens conforme a lógica necessária para aprofundar a questão e fundamentar as reflexões expostas. Nas **Considerações Finais**, deve-se finalizar o texto em coerência entre objetivos e reflexões, considerando-se os limites do texto ensaístico na apresentação de resultados conclusivos.

### 2 Ilustrações (Quando pertinentes à fundamentação)

Na redação formal, acadêmica e científica, as ilustrações correspondem ao material de apoio à argumentação, classificando-se conforme a natureza do material que lhes dão origem em: **figuras, quadros e tabelas**. Deve-se apresentar uma ilustração em seguida ao trecho a que se refere e precedida por um comentário que a introduza no corpo do texto, conforme o exemplo a seguir:

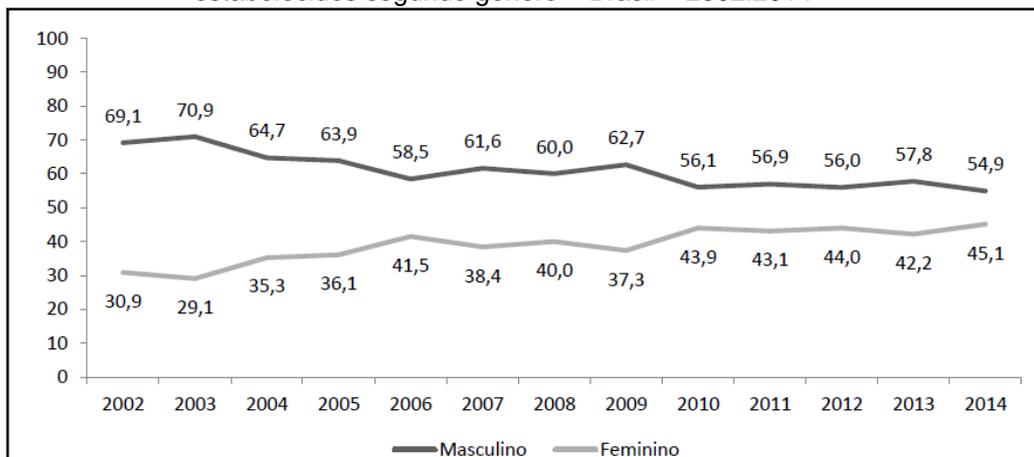
**Figura 1 – Criação de empreendimentos e empresas “startup”**



Fonte: Campos e Cabral (2000, p. 342)

Para melhor visualização dos objetos, deve ser previsto um espaço em branco entre texto-objeto. Os **títulos de ilustrações** virão acima e a **indicação das fontes** fica posicionada abaixo das ilustrações, em tamanho 10. Observa-se que ambos se posicionam fora da moldura e centralizados, como no exemplo seguinte:

**Gráfico 1 – Evolução da distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo gênero – Brasil – 2002:2014**



Fonte: GEM (2014, p. 56)

Os exemplos apresentados neste modelo encontram-se no padrão proposto para o ensaio crítico. Observa-se o **espaçamento simples** entre **título da ilustração** e **fonte**; no caso da composição de quadros, usa-se o mesmo espaçamento simples entre os elementos que o compõem.

### 3 Citações

Os autores e fontes em que se fundamenta o texto devem ser apresentados conforme o sistema AUTOR-data, tanto para as **citações diretas** quanto para as **citações indiretas**.

Os exemplos apresentados a seguir foram extraídos da Norma Brasileira (NBR) 10520:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a qual trata da apresentação de citações em documentos.

A seguir um exemplo em que a **citação direta** não ultrapassa **três linhas** do texto:

**Bobbio (1995, p. 30) com muita propriedade nos lembra, ao comentar esta situação, que os “juristas medievais justificavam formalmente a validade do direito romano ponderando que este era o direito do Império romano que tinha sido reconstituído por Carlos Magno com o nome de Sacro Império romano”.**

No caso de **citações com mais de 3 linhas**, estas devem vir destacadas do texto do artigo, com recuo de 4cm da margem esquerda, com texto justificado e em corpo menor (neste caso, fonte 10), conforme a mesma NBR exemplificada a seguir:

**A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferências incluem o uso da televisão, telefone e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão. (NICHOLS, 1993, p. 181).**

A entrada do Autor na lista de Referências seguirá a sequência em ordem alfabética, com o Sobrenome deste redigido em maiúsculas do mesmo modo que é apresentado, no corpo do texto, entre parênteses. As orientações sobre a lista de Referências encontram-se a seguir e na própria lista deste modelo.

## Considerações Finais

As **Referências** devem aparecer em **ordem alfabética, alinhadas à esquerda** e em **espaçamento simples**, deixando-se um espaço entre cada referência. Todas as referências citadas no texto, e apenas estas, devem ser incluídas ao final, na seção Referências. Na lista a seguir, encontram-se exemplos em conformidade com essas orientações.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 10520**: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023**: referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm)> Acesso em: 01 set. 2015.

CAMPOS, Ivan Moura; CABRAL, Regina Helena Bastos. Inserção competitiva na sociedade da informação. In: FILION, L. J.; DOLABELA, F. e colaboradores. **Boa ideia! E agora?** Plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Editora de Cultura, 2000. p. 320-344.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. Divulgação da Instituição. Disponível em: <<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/>>. Acesso em 01 set. 2015.

COSTA, A. T. da. Uma história de empreendedorismo. Day1 – Todo empreendedor de sucesso tem o seu. Publicado em 2 de abr. de 2012. **Canal Endeavor Brasil**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RaxT24avU7k>> Acesso em: 11 ago. 2015.

DORNELAS, J. A. et al. **Planos de Negócios que dão certo**: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DUARTE, M. A. Ser Professor Universitário: qual a responsabilidade? **Revista Científica Online Tecnologia – Gestão – Humanismo**, Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá, v.1, n.1, maio, 2012. Disponível em: <<http://www.fatecguaratingueta.edu.br/revista/index.php/RCO-TGH>> Acesso em: 10 fev. 2015. p. 3-10.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil**: 2014. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco. Curitiba: IBQP, 2014. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014\\_relatorio%20executivo.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_relatorio%20executivo.pdf)> Acesso em: 01 set. 2015.

LEONEL, Vilson (coord.) **Caderno de Metodologia**: diretrizes para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Grupo de Metodologia Científica. 2ª ed. rev. Tubarão: UNISUL, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.